

Projeto Musicalização Inclusiva: Um Relato de experiência na primeira infância.

Jonas Ramos Camelo
Universidade de Brasília
Ramoscamelo72@gmail.com.br

Ricardo José Dourado Freire
Universidade de Brasília
freireri@unb.br

Pôster

Resumo: O presente relato descreve atividades realizadas num projeto social inclusivo para crianças com idade de 6 a 36 meses. Com o aporte teórico de Edwin Gordon, que também ratifica que a participação em fazer música inclui a linguagem e outras funções psicológicas humanas, como a consciência do tempo e espaço, movimento integrado, coordenação de ações, a antecipação de respostas, criação, e, principalmente, ligação emocional como parte da interação da criança com a música. Contudo, este trabalho visa descrever a participação das crianças nas aulas do projeto. O procedimento metodológico trata observação participante e de observações extraídas da gravação de uma aula do projeto. Os resultados obtidos por meio desse relato mostraram que essas atividades musicais também promoveram envolvimento emocional, integrando aspectos sensoriais, cognitivos e sociais de uma atuação conjunta durante um tempo específico.

Palavras chave: Inclusão, Musicalização, Primeira Infância.

Introdução

A vida social tem nos seus alicerces a educação que deverá ser acessível sem caráter discriminatório. É importante ressaltar, como deve ser uma atividade de inclusão adequada às diretrizes postas em alguns textos jurídicos que tratam sobre essa temática (Declaração dos Direitos Humanos-1948/ Artigo 208, inciso III da Constituição Federal-1988/ Estatuto da Criança e do Adolescente-1990/ Conferência Mundial sobre Educação para Todos - Tailândia-1990/ Declaração de Salamanca - 1994/ Política Nacional de Educação Especial-1994/ Declaração de Montreal-2001/ Resolução CNE/CEB nº 2/2001, Resolução CNE/CP nº 1/2002 PNEDH – Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos-2013).

Entendida a música, como uma atividade essencial a vida humana, capaz de proporcionar às crianças e seus familiares, relações afetivas muito significativas, este projeto

traz a perspectiva de um trabalho voltado para o desenvolvimento humano (FREIRE; MATIAS, 2005, p.41).

A fim de abordar a interação da criança com a música na primeira infância, começamos por apresentar algumas ideias sobre o desenvolvimento musical de crianças nesta idade. Edwin Gordon (1928 - 2015), com sua Teoria da Aprendizagem Musical, desenvolveu uma abordagem pedagógica de aprendizagem de música na primeira infância. Segundo Gordon (2000, p. 03), no primeiro estágio (de 0 a 5 anos) que a criança passa, é a **aculturação** (GORDON, 2000, p. 43) a criança está exposta a cultura musical que a rodeia, absorvendo os sons do meio. Segue-se a **imitação** (GORDON, 2000, p. 46) onde a criança começa a imitar os sons produzidos pelo adulto, e finalmente a **assimilação** (GORDON, 2000 p. 48) fase na qual a criança aprende a coordenar os seus movimentos com o canto e a respiração. Desta forma, a criança ao nascer já encontra em ambientes que podem ou não favorecer seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

O projeto Musicalização Inclusiva foi criado em fevereiro de 2015 a partir dos anseios de um grupo de pais da comunidade, a fim de buscar outros espaços que pudessem contribuir para o crescimento e desenvolvimento de seus filhos. Este projeto, recria a experiência de um programa bem sucedido de musicalização para crianças numa Universidade pública, que também utiliza princípios da Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. Princípios que afirmam que pais e responsáveis por crianças podem contribuir muito para sua educação musical, interagindo informalmente com elas em casa e em grupo.

O intuito de desenvolver este trabalho de musicalização é compreender as respostas das crianças aos estímulos sonoros. O projeto é desenvolvido e realizado por músicos voluntários em parceria com estudantes de música de uma Universidade Pública, o projeto trabalha com crianças de idade entre 6 e 36 meses. Sob a coordenação de uma banda de música e integrantes voluntários, essa atividade tem cunho social, oferecida em semestralidade, podendo após cada semestre, ser renovada a permanência da criança no projeto, desde que esta não ultrapasse a faixa etária limitada de três anos de idade, inicialmente para esta fase da pesquisa. Vale ressaltar que o público alvo são crianças comuns e

com NEE, com idade entre 0 e 3 anos, moradoras de diferentes regiões do DF, diversificadas no capital cultural, econômico e intelectual.

Assim, o objetivo principal deste trabalho foi de analisar e constatar como a “musicalização inclusiva” contribui para o desenvolvimento da musicalidade e da interação da criança com a música.

Metodologia

O procedimento metodológico utilizado nesse trabalho foi a observação e descrição das aulas de musicalização, num abordagem de pesquisa-ação com pesquisador participante promovendo intervenções transformadoras. Nas perspectivas de Michel Thiollent, que coaduna com esse tipo de abordagem, é necessário que os pesquisadores levem em conta os aspectos comunicativos na espontaneidade e no planejamento consciente de ações transformadoras (THIOLLENT, 2015, p.86).

Planejamento do projeto

O projeto foi organizado em três etapas: (1) A formação de professores. (2) Planejamento: Estrutura e organização de aulas e período de inscrições. (3) Abertura de turmas. Em primeiro lugar, de março a julho de 2015, os músicos da banda, para se tornarem instrutores de música, observaram as aulas de música da primeira infância uma vez por semana e participaram de reuniões especiais de formação. Também participaram de 10 horas de ensino curso de formação especial.

Na segunda etapa, participaram de reuniões com sessões para organizar as ações e planejamento do projeto: o currículo, atividades e traçarem estratégias de aprendizagem. Durante este período, houve uma ampla divulgação do projeto na página da web, uma entrevista no canal de TV local com divulgação do período de solicitações de inscrição no projeto. A formação dos professores continuaram in loco sob a orientação do líder da equipe.

Descrição das atividades

As aulas iniciaram em agosto de 2015, com dois grupos formados por crianças de 12 a 24 meses e suas famílias. Integram crianças com NEE e crianças da comunidade em geral. Cada grupo tem 16 crianças matriculadas que se reúnem uma vez por semana, durante 45 minutos.

As atividades são conduzidas por um professor que coordena outro projeto na mesma faixa etária, que é o líder da equipe, e quatro voluntários músicos interessados em expandir suas habilidades profissionais: um possui um grau de educação musical, outro é licenciado em pedagogia e os outros dois possuem licenciatura e desempenho em música. A equipe de ensino realiza todas as atividades em conjunto, sentando-se em círculo no tatame, as crianças sentam-se com seus acompanhantes; algumas crianças se movimentam livremente dentro do círculo, e cada criança com seu acompanhante, é identificada como uma dupla de acordo com a sua posição no círculo.

É iniciada uma canção de acolhimento, com a apresentação individual de cada participante que está sentado no círculo. E, após alguns momentos de exercícios respiratórios específicos como forma de aperfeiçoar o entendimento e a capacidade de participação nas atividades coletivas e musicais, em seguida, um dinamizador levanta-se vocalizando e movendo-se ritmicamente, para que todos repitam cada ritmo ou som produzido por ele.

Na sequência, são todos convidados a ficarem de pé, para que outra brincadeira musical seja iniciada no grupo. E assim, seguem-se outras atividades, quase sempre musicadas, contendo alguns contrastes pontuais, entre uma atividade e outra, constituindo assim, uma “atividade rica”, por suas variadas formas de propostas interativas musicais, como importante fonte de estímulo para a interação das crianças com a música.

Considerações Finais

Do ponto de vista teórico, há considerações em ambos os referenciais utilizados. A teoria de Gordon do desenvolvimento musical infantil e a abordagem sociocultural para o desenvolvimento de diferentes práticas pedagógicas lúdicas musicais aplicadas, apresentam a possibilidade das crianças conviverem e exteriorizarem seus

conhecimentos, sentimentos, visão de mundo para os acompanhantes e outros que convivem no grupo do projeto, uma experiência culturalmente prazerosa .

Foi a partir da gravação desta aula, que muitos detalhes foram melhor interpretados, como no caso de uma criança que possui Síndrome de Angelman¹, estava ao colo de sua mãe, quando o instrutor iniciou uma música chilena do grupo chamado “Marzapan”, com a finalidade metafórica de aproximar-se da comunicação com as crianças. Pois, a letra da canção diz: “Meu cavalo de pano, trota, galopa pelo jardim, nunca se cansa, rápido avança, vai correndo assim, pocotó, pocotó, pocotó...”. E o ritmo assemelhava ao de um cavalo correndo e a brincadeira consistia em que, cada dupla (criança e seu responsável) representasse uma pessoa montada ao cavalo), se movimentando livremente e interagindo-se mutuamente com outras duplas, de acordo com a dinâmica proposta em cada momento (galopar para frente, para trás, de lado, em marcha lenta, alternados com congelamento dos movimentos (pequenas paradas).

Então, o instrutor percebeu que a criança com a Síndrome de Angelman, não demonstrava estar tendo interações como as outras crianças, pois sua mãe a segurava de uma maneira em que, parecia prender bastante os seus movimentos corporais. Ele parou em frente a ela e disse-lhe de uma forma cuidadosa: "Olha, esse cavalo ali, está mais dispostos a montar" (apontando para um dos monitores), depois de vários movimentos e congelamentos, a criança se estende e contrai todo o seu corpo ao expressar gargalhada vibrante e excitação. No entanto, o engajamento e a interação foram percebidos mais claramente depois que a mãe percebeu que sua filha respondia melhor às dinâmicas, quando ficava face a face com ela.

Assim, consideramos que é importante ter crianças especiais incluídas em classes regulares tão cedo quanto possível em suas vidas para poderem organizar um planejamento pedagógico inclusivo voltados as interações e a responsabilidade com o outro (GORDON 2000, p. 03).

¹ Foi reconhecida em 1965 pelo médico inglês *Dr. Harry Angelman* e sus características mais comuns, rigidez, dificuldades para andar, ausência de fala, riso excessivo e crises convulsivas

O ambiente musical também proporciona experiências esteticamente de tipo específico, com sistema amplo e diversificado de comunicação e interação. A participação em fazer música inclui a linguagem e outras funções psicológicas humanas, como a consciência do tempo e espaço, movimento integrado, coordenação de ações, a antecipação de respostas, criação, e, principalmente, ligação emocional como parte da interação social.

Na observação direta dos participantes do grupo percebe-se que todo ser humano é único e possui uma subjetividade, demonstrando seus sentimentos, seu amadurecimento emocional e desenvolvimento humano.

Referencias bibliográficas

Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas de na área das Necessidades Educativas Especiais. Brasília: MEC, 1994. Disponível em portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf

FREIRE, R.J.D. e MATIAS, R. B. A importância da música no fortalecimento de vínculos afetivos em famílias com bebês com Síndrome de Down. - Em: ICTUS, (6), 41-52. Salvador, Bahia, 2005.

FREIRE, R.J.D. Planejamento na Educação musical Infantil: XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM)-Salvador 2008.

FREIRE, R.J.D. Planejamento de atividades musicais para bebês com Síndrome de Down e suas famílias. II Seminário Brasileiro de educação Musical infantil-salvador-BA-2011.

_____ Social interactions in an inclusive early childhood music education class.

GORDON, Edwin E. Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em idade Pré-Escolar. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian Lisboa.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. Práticas Pedagógicas na Educação Especial, a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. 3ª edição-editora autores associados - FAPESP.

Transtornos Globais do Desenvolvimento, Autismo e Educação inclusiva, carga horária-300 horas- CENED- Formação continuada do profissional em diversas áreas.